

ICMS sobre preço dos combustíveis ficará congelado por 90 dias

O Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), colegiado que reúne governo federal e secretários de Fazenda dos estados e do Distrito Federal, aprovou nesta sexta-feira (29) o congelamento, por 90 dias, do valor do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) cobrado nas vendas de combustíveis.

O objetivo é a manutenção do chamado PMPF (Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final) nos níveis vigentes em 1º de novembro de 2021 até 31 de janeiro de 2022.

A decisão é anunciada em meio a reclamações de diferentes setores sobre a disparada dos combustíveis e a ameaças de uma nova greve

dos caminhoneiros no país. Parte da categoria vem prometendo paralisar o transporte de mercadorias na próxima semana, a partir de 1º de novembro. O alto custo do óleo diesel é uma das reclamações dos motoristas.

Pelo modelo atual, a alíquota de ICMS cobrada pelos estados incide sobre o PMPF dos combustíveis. Esse valor, que será congelado, é definido atualmente a partir de uma pesquisa de preços nos postos a cada 15 dias.

Ou seja, quanto mais alto o combustível na bomba, maior o valor cobrado pelos estados, mesmo que a alíquota do imposto esteja inalterada.

Em nota, o presidente do Comsefaz (Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Fe-

deral), Rafael Fonteles, afirmou que o congelamento é “uma demonstração da disposição dos Estados para contribuir com o controle dos preços dos combustíveis, que já aumentaram mais de 50% só este ano, sem qualquer alteração na alíquota do ICMS”.

Ele ponderou que a investida é insuficiente para impedir novos reajustes e mencionou que os estados querem abrir um canal de diálogo com a Petrobras para discutir a política de preços da companhia.

“É preciso ficar claro que o ICMS é apenas um componente dos preços, e, como não houve alteração da alíquota nos últimos anos, não há como associar os reajustes dos combustíveis ao imposto estadual”, afirmou.

Leonardo Viecelli/Folhapress



Economia



CCR vence leilão e arremata Presidente Dutra e BR-101 no trecho Rio-SP

Página - 03

Custo de vida em São Paulo sobe 0,93%, diz pesquisa

Página - 03



Presidente da Telefônica Brasil diz que obrigações em leilão 5G “não são para qualquer um”

Página - 05

Em melhor ano da história, Apple se aproxima dos US\$ 100 bi de lucro

Página - 05



Política

Governadores e prefeitos travam batalha e buscam apoios contra e a favor à PEC dos Precatórios

Página - 04

Governo faz último pagamento do Bolsa Família sem garantias de valor ampliado do Auxílio Brasil

Página - 04

No Mundo

Atual diretor da OMS é único indicado para chefiar organização



O etíope Tedros Adhanom Ghebreyesus, secretário-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) em meio à resposta à pandemia de covid-19, está a caminho de novo mandato de cinco anos à frente da agência, depois de ser o único candidato indicado por 28 países, disseram diplomatas ocidentais nesta sexta-feira (29).

Os diplomatas citaram carta enviada pela OMS a seus 194 países-membros, informando-os sobre as indicações confidenciais contidas em envelopes selados entregues no final de setembro.

A Etiópia se recusou a indicar Tedros para um segundo mandato devido a tensões

geradas pelos conflitos na região do Tigré, o que tornou necessário que outros países o indicassem.

Entre os 28 países que indicaram Tedros para um novo mandato estão a França, Alemanha e outros membros da União Europeia, além de três países africanos - Botswana, Quênia e Ruanda - disseram os diplomatas à Reuters. Os Estados Unidos não estavam entre esses países.

A questão é delicada. A União Africana sequer discutiu a indicação, e isso não aconteceu nem mesmo no último encontro do bloco neste mês, acrescentaram diplomatas africanos.

A OMS realizará a eleição para o cargo de diretor-geral

em sua reunião anual de ministros da Saúde, em maio de 22. As indicações foram mantidas em sigilo para evitar campanhas antecipadas.

Tedros, ex-ministro da Saúde e das Relações Exteriores da Etiópia, tornou-se o primeiro africano a ser eleito diretor-geral da OMS em maio de 2017.

Ele tem liderado a agência na resposta à pandemia de covid-19, a pior crise global de saúde pública em um século, que começou na cidade chinesa de Wuhan no final de 2019 e já matou 5,2 milhões de pessoas.

A porta-voz da OMS, Margaret Harris, disse que a agência divulgará nota sobre as indicações.

Reuters/ABR

Brasil é o 22º país do mundo com maior índice de crime organizado



O Brasil é o 22º dos 193 estados-membros da ONU com o mais alto índice de criminalidade organizada. Na América do Sul, fica atrás apenas de Colômbia, Venezuela e Paraguai. Além disso, o país ocupa as primeiras posições no ranking quando o alvo dos crimes é o meio ambiente.

Os dados constam no Índice Global do Crime Organizado, primeiro levantamento dessa natureza e recém-lançado pela Iniciativa Global Contra o Crime Organizado Transnacional (GI-TOC, da sigla em inglês), entidade não-governamental sediada

em Genebra, na Suíça. Ele deve ser atualizado a cada dois anos.

A pesquisa analisa variáveis que incluem o alcance, a escala e o impacto do crime organizado em cada um dos 193 países, bem como a eficácia das políticas estatais de combate às organizações criminosas. A partir dessa análise, que inclui levantamento bibliográfico e exame de dados, os pesquisadores atribuem uma nota de 0 a 10 em vários quesitos. No cômputo geral, o Brasil ficou com um índice de 6,5 – a República Democrática do Congo, que lidera o ranking, tem 7,75.

O índice conclui que três quartos da população mundial mora em países com altos índices de criminalidade e pequena capacidade de combater as organizações criminosas. Além disso, a Ásia aparece como continente com maior incidência de crime organizado, o que, segundo os pesquisadores, não chega a surpreender, uma vez que é o mais populoso, abriga algumas das maiores potências econômicas do mundo e é rico em recursos naturais.

Segundo o índice, o tráfico de pessoas é o mercado mais explorado por organizações criminosas em todo o mundo.

David Lucena/Folhapress

EUA querem que Brasil reduza vistos humanitários a haitianos para conter migração

Para tentar conter a atual crise migratória nos Estados Unidos, o governo de Joe Biden passou a defender que o Brasil aumente o rigor na concessão de vistos humanitários e de reunião familiar para haitianos.

Segundo interlocutores, Washington considera que uma eventual redução no número desses vistos tende a diminuir o fluxo de cidadãos do Haiti que cruzam as Américas rumo à fronteira sul dos EUA, já que parte dos detidos tentando entrar de maneira irregular no território americano inicia a jornada no Brasil.

A avaliação é que o fortalecimento de controles migratórios no Brasil e em outras nações latino-americanas, caso do Chile, também apontado como origem dos haitianos, deve desencorajar pessoas que plane-

jam ingressar nesses países apenas com o objetivo de tentar migrar para os EUA pouco depois.

A preocupação de Washington foi manifestada, de forma genérica, pelo secretário de Estado americano, Antony Blinken, durante reunião realizada na semana passada em Bogotá, na Colômbia.

Ele não citou o Brasil na ocasião, mas pediu a cooperação de todos os países da região no enfrentamento da atual crise migratória.

A crise foi evidenciada na semana passada, quando os dados do Serviço de Alfândegas e Proteção das Fronteiras (CBP, na sigla em inglês) relativos ao ano fiscal de 2021, encerrado em setembro, foram divulgados, mostrando o recorde de mais de 1,7 milhão de detenções na fronteira com o México. Ricardo Della Coletta/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



CCR vence leilão e arremata Presidente Dutra e BR-101 no trecho Rio-SP



A CCR venceu nesta sexta-feira (29) o leilão do sistema rodoviário Rio-São Paulo Presidente Dutra, que compreende os trechos da BR-116 e da BR-101 nos dois estados.

O leilão ocorreu às 14h na B3, em São Paulo. A empresa fez uma oferta de 15,31% de desconto no desconto de pedágio, e o valor da oferta de outorga foi de R\$ 1,77 bilhão.

A outra competidora, Eco-rodovias, propôs 10,90%. O leilão foi no modelo híbrido, combinando os critérios de menor tarifa e maior outorga.

A previsão de investimentos nos próximos 30 anos de administração é de R\$ 14,8 bilhões, com custos operacionais de cerca de R\$ 11 bilhões.

O leilão é considerado o maior da história do setor, agregando a concessão da Dutra e da rodovia Rio-Santos (BR-101, compreendendo São Paulo e Rio). Metade do PIB brasileiro passa pela Dutra.

O sistema rodoviário possui extensão total de 625,8 km. O trecho da Dutra corresponde a 355,5 km. Trata-se da principal ligação entre as regiões metropolitanas de Rio e São Paulo, além de ser rota de conexão entre o Nordeste e o Sul do país.

O trecho da BR-101 corresponde a 270,3 km. Liga o Rio de Janeiro ao litoral sul fluminense até o município de Ubatuba (SP).

Entre os investimentos mais importantes da empresa está a implantação da nova

Serra das Araras, com traçado mais moderno de extensão de 16,2 km, e duplicação de 80 km da BR-101/Rio, segundo edital de licitação da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) divulgado em agosto.

Outra característica do edital é a adoção do sistema de pedagiamento chamado free flow, que permite a cobrança sem interrupção do tráfego e a presença de cabines de cobrança.

Novas praças de pedágio serão localizadas na BR-101/RJ. A ANTT adotou uma tarifa sazonal: durante a semana, o valor é 66% inferior ao praticado nos fins de semana e feriados. O preço dos trechos de via única será menor do que os de via dupla.

Paula Soprana/Folhapress

PEC dos precatórios eleva previsão de rombo de 0,5% para 1,4% do PIB em 2022



O aumento de despesas previsto na PEC (proposta de emenda à Constituição) dos precatórios elevou a previsão de rombo nas contas públicas do próximo ano de 0,5% para 1,4% do PIB (Produto Interno Bruto).

A estimativa do déficit primário -resultado entre receitas e despesas do governo federal- foi divulgada nesta sexta-feira (29) pelo Ministério da Economia, que tem apoiado a medida.

Essa PEC permitirá que os gastos do governo sejam ampliados por meio de duas medidas. Uma delas é um drizzle no teto de gastos, com o objetivo de elevar o limite de despesas federais. A outra é a criação de um valor máximo a ser pago em precatórios,

Custo de vida em São Paulo sobe 0,93%, diz pesquisa

O custo de vida na Região Metropolitana de São Paulo subiu 0,93% em setembro, motivado pela alta nos preços dos combustíveis e da energia elétrica.

Nos últimos 12 meses, o Custo de Vida por Classe Social (CVCS) – indicador da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) – acumula alta de 10,27%, maior patamar desde fevereiro de 2016, quando a variação era de 10,98%.

Segundo a Fecomercio, a inflação está concentrada nos grupos de transportes, habitação e alimentação, responsáveis por 0,85 ponto percentual na variação do mês. Esses itens são os que mais impactam o orçamento das famílias.

“Além disso, há o repasse dos preços dos estabelecimentos, já que são produtos e serviços que geram efeitos negativos na cadeia produtiva, como é o caso dos combustíveis e da energia elétrica”, disse a entidade.

Os dados mostram, ainda, que, no acumulado do ano, o CVCS tem aumento de 6,57%, patamar bem superior ao do mesmo período de 2020, quando a soma dos preços pagos pelos diversos bens e serviços consumidos pela população estava em 0,93%.

Entre outubro de 2019 e setembro de 2020, a variação era de 3,04%. Para as classes de menor poder aquisitivo, o custo de vida é mais caro no acumulado em 12 meses, com altas de 12,62% para a classe E e de 12,42% para a D.

Flávia Albuquerque/ABR



que são dívidas da União já reconhecidas pela Justiça -o que estiver acima desse valor máximo deve ser pago em outros anos.

A discussão da proposta levou a uma debandada de secretários do ministro Paulo Guedes (Economia). O titular da pasta teve que ceder diante da disputa com a ala política do governo, que defende aumento dos gastos em 2022, ano em que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) pretende concorrer à reeleição.

Segundo o Ministério da Economia, a PEC deve abrir um espaço de R\$ 91,6 bilhões nas despesas de 2022. Esses recursos, de acordo com a pasta, deverá prioritariamente ser usado para bancar despesas obrigatórias que precisam ser reestimadas diante da

alta da inflação, como aposentadorias e pensões; além de financiar o Auxílio Brasil.

O Auxílio Brasil é o programa social lançado por Bolsonaro para substituir o Bolsa Família. O presidente quer ampliar o benefício médio pago às famílias carentes e ampliar o número de beneficiários.

Para isso, o Palácio do Planalto precisa aprovar a PEC dos precatórios, mas, diante da dificuldade em conseguir votos na Câmara, a votação foi adiada três vezes nesta semana.

O aumento de despesas públicas contraria o discurso liberal de Guedes. Mesmo assim, o ministro passou a defender a proposta.

Tiago Resende/Folhapress

Política

Governadores e prefeitos travam batalha e buscam apoios contra e a favor à PEC dos Precatórios



Prefeitos e governadores travam nos bastidores uma batalha e tentam pressionar parlamentares a votar em direções contrárias na PEC dos Precatórios.

A proposta promove um drible no teto de gastos e abre espaço no Orçamento para o Auxílio Brasil de R\$ 400.

Além de alterar o cálculo para o teto, a PEC estabelece um limite máximo de pagamento dos precatórios, dívidas da União já reconhecidas pela Justiça.

Os governadores reclamam que não receberão os valores a que têm direito por conta da limitação na verba para quitar os precatórios, que eles também têm a ganhar da União.

A proposta em discussão na Câmara estabelece um teto de pagamentos das dívidas a

cada ano. No ano que vem, a ideia é pagar os débitos de menor valor, o que significa que os chefes dos Executivos estaduais não deverão ser contemplados.

Já os prefeitos querem que seja aprovada a proposta, na qual foi incluída a renegociação das dívidas dos municípios com a União. O deputado federal Julio Delgado (PSB-MG) conta ter recebido ligação de dois prefeitos pedindo para votar a favor da PEC.

Outro exemplo é o dos governadores do Nordeste. O governador Rui Costa (PT-BA), ao contrário dos prefeitos, tem atuado para mudar a proposta.

“Ele é contra o relatório que hoje está lançado. Estamos tentando fazer uma negociação que seja boa para todos os estados, mas tam-

bém para os prefeitos. O que não pode é num momento como esse retirar também investimentos dos estados”, afirma o deputado Otto Alencar Filho (PSD-BA).

“Você acaba protelando um investimento de R\$ 8 bilhões que a Bahia receberia ano que vem por causa do parcelamento dos precatórios. Estamos tentando negociar para receber uma parte desses recursos ano que vem para que possamos fazer uma PEC justa”, diz.

“Precatório é dívida não paga que fica em para pagamento no ano seguinte. Dívida a partir de decisão judicial transitada em julgado e que só cabe pagamento. Lá atrás teve um calote, não pagar agora é um ‘duplo calote!’”, afirmou ao Painel.

Camila Mattoso/Folhapress

Governo faz último pagamento do Bolsa Família sem garantias de valor ampliado do Auxílio Brasil

Após 18 anos, o Bolsa Família será encerrado a partir de novembro. O calendário da última parcela do programa termina nesta sexta-feira (29). Agora entra em cena o Auxílio Brasil, criado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Bolsonaro tentou, desde o primeiro ano de mandato, lançar um substituto para o Bolsa Família. Na avaliação de assessores do presidente, o programa que acaba nesta sexta era relacionado aos governos petistas.

Por isso, o Palácio do Planalto se empenhou em tirar do papel mudanças no formato da transferência de renda para a população mais carente e, com isso, trocar o nome do principal programa social federal.

O Auxílio Brasil foi criado por MP (medida provisória) editada em 10 de agosto. O texto já previa que o programa entraria em vigor após 90 dias.

Para não perder a validade, uma MP precisa do aval do Congresso em 120 dias, mas, durante esse período, já tem força de lei.

Mesmo sem a aprovação do Congresso, a MP, portanto, tem o poder de revogar o Bolsa Família e dar início ao novo programa social de Bolsonaro.

De acordo com o Ministério da Cidadania, o Auxílio Brasil começará a ser pago em 17 de novembro. O calendário seguirá as datas usuais do Bolsa Família, que divide os depósitos ao longo de 10 dias de acordo com o cadastro dos beneficiários. Thiago Resende/Folhapress



Dívida pública cresce em setembro após seis meses em queda



Após seis meses em queda, a dívida bruta do governo cresceu 0,3 ponto percentual em setembro e foi a 83% do PIB. Os dados foram divulgados pelo Banco Central nesta sexta-feira (29).

Segundo o BC, o resultado se deu principalmente por causa da incorporação de juros ao montante, que puxou a dívida em 0,5 ponto percentual para cima, e da alta do dólar de 5,76% no mês, 0,3 ponto.

Além disso, o governo aumentou a emissão de títulos para financiamento da dívida, o que contribuiu com 0,2 ponto percentual para a alta.

“O aumento da dívida bruta foi ocasionada principalmente pela desvalorização

cambial, já que outros fatores foram contrabalanceados pelo crescimento do PIB no período”, explica o chefe do departamento de estatísticas do BC, Fernando Rocha.

Na comparação anual, contudo, houve redução de 6,2 pontos percentuais na dívida bruta em relação ao PIB.

Ao todo, a dívida bruta somou R\$ 6,9 trilhões em setembro. Se for considerado o valor em reais, a dívida manteve trajetória de crescimento nos últimos meses. Em agosto, o montante somava R\$ 6,84 trilhões e R\$ 6,79 trilhões em julho.

A comparação é feita em relação ao PIB para mostrar se a dívida do governo é sustentável.

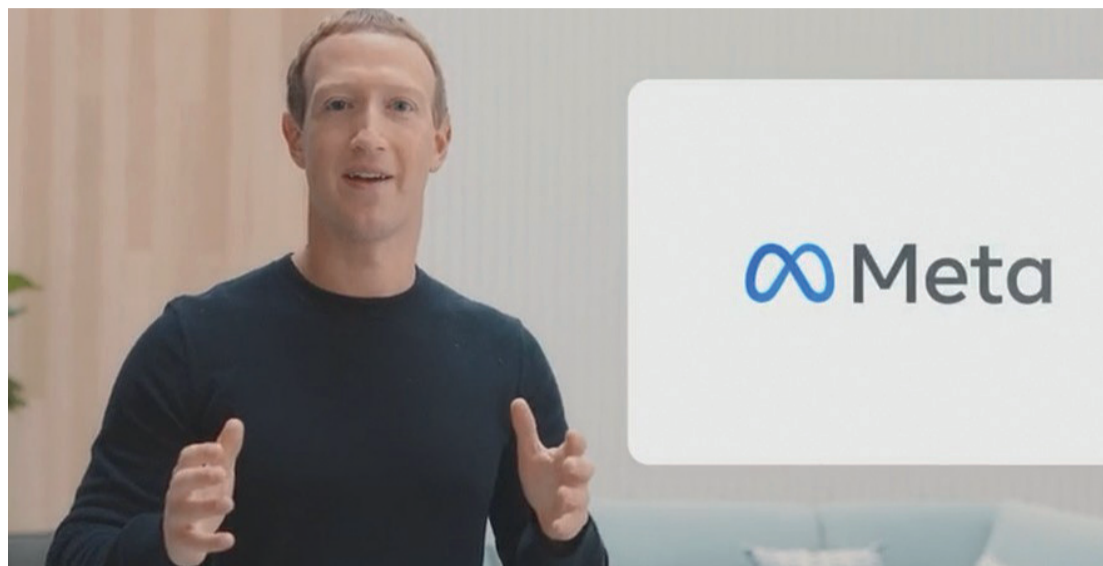
O endividamento registrou crescimentos expressivos por mês desde o início da pandemia de Covid-19. Depois da chegada do vírus ao país, o governo teve de gastar mais em programas emergenciais, como o auxílio emergencial e linhas de crédito para empresas.

Em fevereiro deste ano, a dívida alcançou 89,36% do PIB, maior percentual da série histórica iniciada em 2006. No mesmo mês de 2020, último antes dos impactos da crise sanitária, a dívida estava em 75,16%.

A partir de março, o endividamento -em relação ao PIB- começou a cair.

Larissa Garcia/Folhapress

Facebook muda de nome e agora se chama Meta; foco é o metaverso



O Facebook anunciou nesta quinta-feira (28) novidades sobre seu ambiente virtual metaverso durante o evento Facebook Connect 2021. Ao final da apresentação, Mark Zuckerberg, presidente-executivo, reservou alguns minutos para a maior novidade do dia: a mudança de nome.

Agora, a empresa, também dona do Instagram e do WhatsApp, vai se chamar Meta. A rede social Facebook, segundo Zuckerberg, continua existindo com o mesmo nome, assim como o app e o endereço facebook.com.

Meta será usado para identificar o grupo que administra os aplicativos de redes sociais e o serviço de mensagens.

Durante sua apresentação, Zuckerberg disse que o nome Facebook não abrange totalmente tudo o que a empresa faz. “No momento, nossa marca está intimamente ligada a um produto só. Mas, com o tempo, espero que sejamos vistos como uma empresa de metaverso.”

O metaverso, que ocupou a maior parte do evento do Facebook, trata-se de um espaço 3D com vários níveis de imersão. Para os executivos da rede social, o novo ambiente digital é o futuro da internet.

“Ao invés de apenas olhar para a tela, você estará nela”, afirmou Sue Young, diretora de produtos do Facebook, em encontro com jornalistas realizado quarta (27). “Já que

passamos tanto tempo em frente a telas, queremos que seja um tempo de qualidade.”

Entre as novidades voltadas para o metaverso, estão o aplicativo Polar, uma ferramenta para desenvolvimento de filtros, e novas capacidades do Spark AR (software de realidade aumentada do Facebook), como inclusão de objetos virtuais em locais mapeáveis e interação entre o corpo e objetos virtuais.

A plataforma também anunciou um investimento de US\$ 150 milhões na formação de programadores em RV (realidade virtual) e RA (realidade aumentada). Os candidatos receberão um certificado e serão treinados para criar ambientes virtuais e jogos.

Biznews

Em melhor ano da história, Apple se aproxima dos US\$ 100 bi de lucro

Um mês depois de apresentar ao mundo a mais nova versão do iPhone, que chega ao número 13, a Apple mostrou nesta quinta-feira, dia 28 de outubro, que o novo modelo terá um grande desafio para superar os resultados que a companhia registrou no ano do iPhone 12.

Em balanço divulgado após o fechamento do mercado, a empresa anotou lucro líquido de US\$ 20,6 bilhões no trimestre entre julho e setembro – o quarto e último no ano fiscal da Apple. Em igual período do ano passado, o ganho havia sido de US\$ 12,7 bilhões.

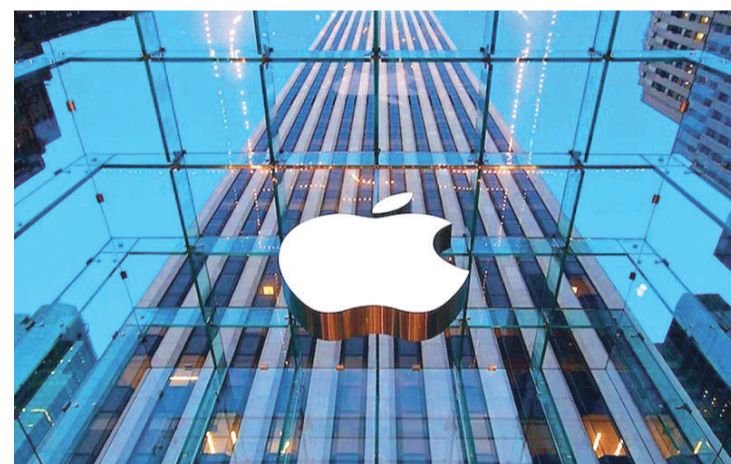
Com isso, a companhia terminou o seu ano fiscal com lucro de US\$ 94,6 bilhões, o maior da sua história. O resultado supera, com folga, o

melhor número até então, de US\$ 58,5 bilhões, referente ao ano fiscal de 2018, indicando que a empresa conseguiu navegar bem a crise econômica causada pela pandemia.

O iPhone, é claro, foi quem puxou o avanço. Na reta final do ano fiscal, entre julho e setembro, as receitas com o aparelho cresceram 47% na comparação anual, para US\$ 38,8 bilhões, enquanto o faturamento total da empresa no período avançou em ritmo menor, a 29%, para US\$ 83,3 bilhões.

As receitas com o Mac atingiram US\$ 9,18 bilhões no trimestre passado, alta de 1,6% em relação a igual período de 2020. As vendas do iPad, por sua vez, saltaram 21,4% na mesma base de comparação, para US\$ 8,25 bilhões.

Neofeed



Presidente da Telefônica Brasil diz que obrigações em leilão 5G “não são para qualquer um”



O presidente da Telefônica Brasil afirmou nesta quinta-feira que, apesar de o leilão 5G marcado para a próxima semana não ter um viés arrecadatório, as obrigações de investimento definidas no edital não podem ser assumidas por qualquer investidor.

Representantes da Anatel afirmaram na véspera que o Tesouro poderá arrecadar 3 bilhões de reais com o leilão 5G enquanto as obrigações de investimentos previstas em todas as faixas de frequência que serão disponibilizadas na disputa de 4 de novembro beiram os 50 bilhões de reais.

“Nós investimos em média 8 bilhões de reais por ano no Brasil...ser um grupo relevante requer muito investimento”, afirmou o presidente-executivo da Telefônica

Brasil, Christian Gebara, em entrevista a jornalistas nessa quinta-feira.

“É um mercado que ainda tem um vazio de infraestrutura, requer muito investimento. Não acho que seja para qualquer um”, afirmou o executivo em resposta à pergunta sobre os 10 novos entrantes que manifestaram interesse em participar do leilão.

“As obrigações (do leilão) são muitas, de longo prazo, e acho também que não é para qualquer investidor assumir este tipo de obrigação. Todo mundo terá que fazer as contas para entender que tipo de rentabilidade um leilão como este pode oferecer”, afirmou Gebara.

Questionado sobre o aumento do prazo pedido pela superintendência-geral do Cade para avaliar os aspectos

da venda dos ativos de telefonia móvel da Oi para Telefônica Brasil, TIM e Claro, Gebara afirmou que não espera que o órgão de defesa da concorrência venha eventualmente a impor remédios duros.

A superintendência pediu nesta semana mais 90 dias de prazo para analisar a operação, realizada no contexto da recuperação judicial do grupo que anos atrás era considerado “campeão nacional” para disputar mercado com os grupos internacionais de telecomunicações.

Questionado sobre o interesse da Telefônica Brasil no leilão, o executivo evitou fazer comentários, incluindo sobre prazos para a entrada em serviço do chamado 5G “standalone”, ou puro, que não usa frequências do 4G para funcionar.

Reuters

Negócios

Para o Credit Suisse, a Petrobras dá “aula de retorno aos acionistas”



Após o fechamento do pregão de quinta-feira, dia 28 de outubro, a Petrobras surpreendeu o mercado com o anúncio de uma nova antecipação da distribuição de dividendos relativa ao exercício de 2021, no valor de R\$ 31,8 bilhões.

O montante se junta aos R\$ 31,6 bilhões que já haviam sido anunciados em agosto, somando R\$ 63,4 bilhões, o equivalente a 16,6% de retorno aos acionistas no ano. Desse total, R\$ 21 bilhões foram pagos já em agosto. Os R\$ 42,4 bilhões restantes serão distribuídos em dezembro.

O anúncio da estatal, que não tem uma periodicidade definida para a distribuição de dividendos, mostra que houve um avanço em relação

ao exercício anterior. Os dividendos relativos a 2020 só foram pagos em abril deste ano, em parcela única, no valor de R\$ 10,3 bilhões.

Em relatório a clientes, os analistas do Credit Suisse destacaram que a antecipação só foi possível graças ao fato de a estatal ter conseguido bater a meta, com 15 meses de antecedência, de reduzir a dívida bruta da companhia para menos de US\$ 60 bilhões. “Uma aula de retorno aos acionistas”, escrevem Regis Cardoso e Marcelo Gumiero.

No terceiro trimestre, segundo balanço divulgado na noite de ontem, após o anúncio dos dividendos, a Petrobras teve dívida bruta de US\$ 59,6 bilhões, ante US\$ 80 bilhões um ano atrás.

“Na prática, isso significa mais retorno aos acionistas, uma vez que os investidores podem se beneficiar, agora, da política da empresa de pagar 60% da diferença entre a geração de caixa e os investimentos”, afirmam os analistas.

Pelas contas do banco suíço, a política da empresa pode representar uma distribuição recorrente de US\$ 17 bilhões ao ano, com um retorno de 24% nos preços atuais, sem considerar qualquer entrada de recursos por meio de desinvestimentos. “Será substancial”, dizem.

Para 2022, a empresa tem avaliado passar a distribuir os dividendos de forma trimestral ou semestral, como fazem outras companhias. Mas ainda não está definido.

Neofeed

Ambev sente pressão de custos mas entrega volume recorde

O câmbio e a inflação das commodities continuam jogando contra, e bares e restaurantes ainda não voltaram ao patamar pré-pandemia — ainda assim, a Ambev entregou mais um trimestre de crescimento de receita e volumes.

No terceiro trimestre reportado agora há pouco, a Ambev viu sua receita líquida crescer 20,8% para R\$ 18,5 bilhões; na operação brasileira, a alta foi de 17,1%. Em volume, a expansão total foi de 7,7%, com o Brasil registrando um percentual um pouco maior, de 8%.

O lucro líquido ajustado ajustado subiu 50%, para R\$ 3,7 bilhões no 3Q21.

O CFO Lucas Lira disse que a empresa conseguiu um crescimento “bastante saudável” tendo em vista a base de comparação “desafiadora.”

O volume cresceu apesar do terceiro tri do ano passado já ter tido uma expansão de 25%, o que levou muitos analistas a projetar que os volumes ficariam de lado agora.

Com isso, o volume acumulado em 12 meses atingiu 180 milhões de hectolitros no 3Q21, ante 177 milhões no acumulado do 2Q21 — um novo recorde histórico. O volume de 12 meses havia batido um low histórico de 158 milhões de hectolitros no 2Q20, que marcou o começo da pandemia.

Os novos produtos mantiveram um share de mais de 20% da receita consolidada da Ambev. Depois da Brahma Duplo Malte, nos próximos meses a Ambev deve dobrar a aposta na cerveja alemã Spaten, após um piloto muito bem sucedido em algumas praças no início do ano.

Brazil Journal



Na PagSeguro e na Stone, um potencial problema chinês e um short seller americano



Uma potencialmente encrenca da fornecedora chinesa chacoalhou os papéis da PagSeguro e da Stone em Nova York e acabou atraindo um short seller de carteirinha. Depois de uma batida do FBI e da Segurança Interna dos Estados Unidos, a Pax Global, provedora de tecnologia para maquininhas, afundou mais de 40% na bolsa de Hong Kong ontem — o que se refletiu hoje em parte dos clientes que podem eventualmente estar expostos às operações, incluindo as duas clientes brasileiras. PagSeguro caiu 6,7% e Stone recuou 8%. As duas companhias, no entanto, esclarecem que utilizam softwares proprietários em seus POS.

O FBI e a Homeland Security fizeram busca e apreensão num escritório da Pax na Flórida e estariam investigando se a Pax ilegalmente acessava ou dava acesso e vendia informações obtidas nos terminais de pagamento e se seus sistemas foram envolvidos em ciberataques nos Estados Unidos e na Europa. A Pax fornece hardware e software para equipamentos de pagamento, como a maquininha que vai para os pontos de venda. É uma das maiores do mundo, ao lado da americana Verifone e da francesa Ingenico.

Bastou para que a Viceroy Research, uma pequena casa de análise sediada nos Estados Unidos e composta por sócios ingleses e australianos e que ficou conhecida

pela posição vendida em Wicard, montasse hoje uma posição vendida em ações da PagSeguro e da Stone, divulgando um relatório nesta manhã. “Ontem, as instalações da Pax Technology foram alvo de busca do FBI após fontes relatarem que seus terminais foram usados como malware droppers e pontos de comando e controle. Acreditamos que a PagSeguro estará sujeita a ações regulatórias e fiscalizações significativas, com a clara possibilidade de ação judicial contra a empresa por várias partes”, diz o relatório da casa.

Malware droppers são instalações de software que acessam indevidamente informações, conhecidos como “softwares maliciosos”.

Brazil Journal